

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E
FOLHA DE S. PAULO APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

Temporada 2026

Sinfônicos

Semana
do

Meio
Ambiente

Revista

Uirapuru

4, 5 e 6 de junho

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 20



Semana do Meio Ambiente

No século XIX, álbuns de flores eram parte importante da sociabilidade romântica: flores eram trocadas como sinais de amizade, amor, memória, luto. O *Berliner Blumentagebuch* [Diário de flores berlinense] de Clara Schumann viria a se tornar um de seus documentos mais íntimos. Esse pequeno álbum manuscrito reunia flores prensadas, folhas e outras lembranças botânicas acompanhadas de anotações pessoais, transformando a observação da natureza em arquivo afetivo. Iniciados em 1854, ano da internação de Robert Schumann em Endenich, os diários serviam como uma forma de compartilhar com o marido, já isolado, fragmentos de sua vida cotidiana e emocional. O exemplar, hoje conservado na Biblioteca Estatal de Berlim, cobre sobretudo os anos de 1857 a 1859, posteriores à morte de Robert, período em que Clara preservou, entre flores e inscrições, pequenas memórias de viagens, encontros e paisagens.

Na Semana do Meio Ambiente de 2026, promovida pela ONU, essas páginas ganham uma ressonância particular. Muito antes de a preservação ambiental se tornar uma urgência global, a natureza já aparecia para os artistas românticos e modernos como espaço de escuta, transformação e pertencimento. As obras deste programa nascem justamente desse contato íntimo com o mundo natural: em *De uma manhã de primavera*, Lili Boulanger traduz o quanto a natureza acolhe sua alma melancólica e contemplativa; já Robert Schumann, tanto no *Concerto para piano* quanto na *Sinfonia nº 1 — Primavera*, vê o florescimento da paisagem não apenas como uma estação do ano, mas como a fonte permanente da criação artística.




4 de junho
quinta-feira
20h

5 de junho
sexta-feira
14h30

O concerto da série Osesp duas e trinta é um oferecimento da Klabin, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

6 de junho
sábado
16h30

 Transmissão ao vivo

**Sala
São
Paulo**

**Orquestra Sinfônica do
Estado de São Paulo - Osesp**
Marc Albrecht regente
Nelson Goerner piano

LILI *De uma manhã de primavera*
BOULANGER 1917–1918
1893–1918 5 minutos

ROBERT *Concerto para piano em Lá menor, Op. 54*
SCHUMANN 1841–1845
1810–1856

- 1. Allegro affettuoso
- 2. Intermezzo: Andantino grazioso
- 3. Allegro vivace

31 minutos

Intervalo de 20 minutos

ROBERT *Sinfonia n^o 1 em Si bemol maior,*
SCHUMANN *Op. 38 — Primavera*
1810–1856 1841

- 1. Andante um poco maestoso. Allegro molto vivace
- 2. Larghetto
- 3. Scherzo: Molto vivace
- 4. Allegro animato e grazioso

32 minutos

LILI BOULANGER

França, 1893–1918

De uma manhã de primavera
1917–1918

Instrumentação

piccolo
3 flautas
2 oboés
corne-inglês
2 clarinetes
clarone
2 fagotes
contrafagote
4 trompas
3 trompetes
3 trombones
tuba
percussão
celesta
harpa
cordas

Nascida em uma família de músicos, Lili Boulanger foi uma criança frágil, precoce e genial. Aos dez anos, já dominando diversos instrumentos, apresentou suas primeiras composições no renomado Conservatório de Paris. Sofrendo desde a infância com doenças crônicas, frequentemente mal diagnosticadas, Lili dedicava os períodos de convalescença aos estudos musicais. Com a cantata *Fausto e Helena* [1913], tornou-se a primeira mulher compositora a ganhar o centenário *Prix de Rome*, que conferia aos vencedores, além de uma agenda de concertos, a residência artística na imponente Vila Médici, a histórica Academia Francesa em Roma.

Com o irromper da Grande Guerra, Lili retornou a Paris, onde fundou, ao lado da irmã Nadia (também compositora e depois professora de grandes nomes da música do século XX), uma revista para apoiar os jovens músicos dos países aliados, duramente afetados pela guerra. Em 1916, desenganada pelos médicos, decidiu dedicar seus últimos anos à composição, contando novamente com o apoio da irmã. Debilitada pela doença e deprimida pela guerra, trabalhou em uma de suas mais importantes obras orquestrais, baseada em uma peça de câmara escrita anteriormente.



Agora você vai ouvir...

uma pastoral, que é um tema musical que, como o próprio nome sugere, evoca uma paisagem bucólica. Imagine verdes prados que se estendem sobre belas campinas – Lili Boulanger reproduz o cenário campestre através de uma melodia lírica e contemplativa. Inspirada pelo Impressionismo musical francês, a jovem busca encontrar na natureza os reflexos sonoros de seu melancólico estado de alma. *De uma manhã de primavera* recorda em um breve scherzo os momentos felizes de uma vida ainda cheia de promessas. Em uma dança burlesca, sopros e cordas pairam sobre acompanhamentos em *ostinato*, transmitindo a alegria contagiante de uma pastoral. O trio, que traz a indicação “misterioso e contido”, estabelece o pesaroso contraste, antes do retorno triunfal dos temas principais, afirmando poeticamente o renascer da natureza.

Jorge de Almeida

Doutor em filosofia, professor de teoria literária e literatura comparada na USP e professor convidado da Academia de Música da Osesp.

ROBERT SCHUMANN

Alemanha, 1810–1856

Concerto para piano em Lá menor, Op. 54
1841–1845

Instrumentação

2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
2 trompas
2 trompetes
tímpanos
cordas

Robert Schumann interessou-se desde cedo pela literatura e pela música. Em 1828, abandonou o curso de Direito para dedicar-se exclusivamente à música, tornando-se aluno do renomado pianista e professor Friedrich Wieck [1785–1873]. Consolidou-se inicialmente no meio musical por sua atuação como crítico e compositor de obras para piano.

Em 1838, Schumann pediu a Friedrich Wieck a mão de sua filha Clara [1819–1896] em casamento. Clara era uma pianista prodígio, para quem Wieck projetava uma carreira internacional. O pai opôs-se veementemente à união e, após uma desgastante batalha judicial, Robert e Clara finalmente se casaram em 1840, poucos dias antes de ela completar 21 anos.

Os primeiros anos do matrimônio foram um período de felicidade e transbordante criatividade. Foi o período composicional mais fértil de Schumann, com uma produção publicamente reconhecida e variada que incluiu, além de peças pianísticas, música de câmara e obras sinfônicas. Clara desempenhou um papel decisivo nessa produtividade intensa: influenciou o desenvolvimento estilístico das obras do marido, a partir de sua experiência como compositora, e moldou sua abordagem do piano.

A obra constitui hoje um dos concertos românticos para piano mais apreciados e executados. Clara, que continuou a tocá-lo por toda a vida, faleceu em 1896. Além de concertista, atuou como professora do Conservatório de Leipzig – uma das poucas mulheres a ocupar um cargo docente de destaque em uma instituição musical dessa importância no século XIX. Muitos de seus alunos tocaram e gravaram este concerto, entre eles a pianista Fanny Davies [1861–1934], cuja gravação de 1928 nos permite inferir, ainda que apenas de forma conjectural, aspectos da técnica e da expressividade da maior pianista do século XIX. Na imagem, os professores e professoras do Conservatório entre 1843 e 1868, entre os quais o casal Robert e Clara Schumann.



Dentre as obras compostas no frutífero período do casamento, destaca-se o grandioso *Concerto para piano em Lá menor*, Op. 54. Schumann já havia anteriormente iniciado e abandonado a composição de três concertos. Em 1839, concebeu uma *Fantasia* para piano e orquestra, estreada por Clara. Com seu incentivo, Schumann expandiu a peça para um concerto completo, acrescentando a ela mais dois movimentos. O concerto também foi estreado por Clara, com grande elogio da crítica, que destacou especialmente a combinação equilibrada e a boa ligação entre as partes do piano e da orquestra, bem como o tratamento sinfônico “independente, belo e interessante”.

Monica Lucas

Professora Titular do Departamento de Música da Universidade de São Paulo.

Sinfonia n^o 1 em Si bemol maior,
Op. 38 — Primavera
1841

Instrumentação

2 flautas
2 oboés
2 clarinetes
2 fagotes
4 trompas
2 trompetes
3 trombones
tímpanos
percussão
cordas

O mesmo período criativo de Schumann que deu origem ao *Concerto para piano* também viu nascer a *Sinfonia n^o 1 — Primavera*. A obra foi escrita em 1841, o chamado “ano sinfônico” de Schumann, no qual também foram compostas a primeira versão da *Sinfonia n^o 4* e a *Abertura, scherzo e finale*. Essas obras marcaram a entrada decisiva de Schumann no gênero sinfônico, após os anos dedicados sobretudo à música para piano.

Clara Schumann desempenhou papel determinante ao encorajar o marido a explorar o universo sinfônico. Em diversos escritos, ela manifesta a convicção de que o piano era um instrumento excessivamente limitado para o espírito criativo de Schumann. Quando ele passou a se dedicar a esse gênero, ela registrou em seu diário, com alegria, que o marido estava “transbordando de ideias”. Schumann completou o esboço para piano da sinfonia em apenas quatro dias, em janeiro de 1841, e, em fevereiro, a orquestração também já estava concluída. Com ajuda de Clara, a obra foi estreada em março pela Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, sob a regência de Felix Mendelssohn [1809–1847].

Daguerreótipo de Clara e Robert Schumann em 1850. Em 1844, Robert começou a manifestar os primeiros sinais da doença que o levaria à morte. Foi vítima de um colapso nervoso, seguido de uma tentativa de suicídio, em 1854. Foi internado com o diagnóstico de “melancolia psicótica”, vindo a falecer em 1856. Clara viveu quarenta anos a mais que o marido, e dedicou sua excepcional carreira concertística à tarefa de divulgar e consolidar a música de Robert Schumann no repertório canônico do Romantismo.



Clara afirma, em seu diário, que o título “Primavera” se refere a um verso de Adolf Böttger [1815–1870]: “mude, mude teu curso; no vale a primavera floresce”. O próprio Schumann nos fornece, em carta de 1843 dirigida ao regente Wilhelm Taubert [1811–1891], imagens complementares para a escuta de sua sinfonia: “Poderia o senhor insuflar à sua orquestra, enquanto ela toca, um pouco de anseio pela primavera? Era isso o que eu tinha em mente quando a escrevi. Gostaria que, já no primeiro toque, o trompete soasse como se viesse do alto, convocando ao despertar. A seguir, na introdução, a música poderia sugerir como tudo começa a verdejar, talvez com uma borboleta voando e, no ‘Allegro’, a maneira pela qual, gradualmente, se reúne tudo que pertence à primavera.”

Originalmente, os movimentos possuíam títulos próprios: “O início da Primavera”; “Entardecer”; “Alegres companheiros”; “Primavera plena”. No entanto, ao submeter a obra para publicação, logo após a estreia, Schumann decidiu excluí-los. A transmissão da obra de Schumann deve-se em grande parte aos esforços de Clara, ao incluir em seus recitais a música pianística de seu marido. Contudo, sua atuação foi igualmente significativa no esforço de editar e publicar a obra completa do compositor. Clara atuou como editora meticulosa, frequentemente em colaboração com Johannes Brahms [1833–1897], garantindo a fidelidade e a qualidade das publicações, e evitando que sua música caísse no esquecimento. Graças à sua dedicação, a obra de Robert Schumann consolidou-se como um importante marco do repertório romântico.

A Sinfonia “Primavera” pode ser ouvida como o despertar da natureza, quando o inverno cede lugar à luz e a escuridão dá espaço para a energia vital. Ao integrá-la à celebração da Semana do Meio Ambiente, somos lembrados de que a natureza não é apenas a base da vida, mas também a fonte criativa da arte, que imita e reflete a natureza.

Monica Lucas



Acesse esta e
demais edições da
Revista Uirapuru.



Assista ao Falando de
Música da semana.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1953, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdã, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. Em 2026, a Osesp se torna a primeira orquestra brasileira a gravar pelo Selo Deutsche Grammophon. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Marc Albrecht
regente

Reconhecido internacionalmente por suas interpretações do repertório tardorromântico e por sua atuação na música contemporânea, Albrecht é Regente Principal da Sinfônica da Antuérpia a partir desta temporada. Entre 2011 e 2020, ocupou esse cargo na Filarmônica dos Países Baixos e na Ópera Nacional Holandesa. Já regeu as Filarmônicas de Berlim, de Seul e de Munique, a Orquestra Nacional da França, a Orquestra Gulbenkian, a Sinfônica Nacional da RAI, a Sinfônica da NHK e a Orquestra de Cleveland. Seus compromissos recentes incluem concertos com a Sinfônica Alemã de Berlim, a Sinfônica de Castilla y León, a Orquestra Real Sinfônica de Sevilha e a Filarmônica de Dresden. No campo operístico, apresenta-se regularmente em algumas das principais casas de ópera do mundo, entre elas a Royal Opera House de Londres, a Ópera de Paris, a Ópera Estatal da Baviera e a Semperoper de Dresden. Em 2021, recebeu o Prêmio Opus Klassik de Regente do Ano por sua gravação de *Die Seejungfrau*, de Zemlinsky, lançado pelo selo Pentatone com a Ópera Nacional dos Países Baixos e a Filarmônica dos Países Baixos.



Nelson Goerner
piano

Laureado com o Primeiro Prêmio na Competição Franz Liszt em 1986, o pianista já colaborou com as Filarmônicas da Helsínquia, Los Angeles e da Rádio França, as Sinfônicas da NHK e de Dallas, a Orquestra Nacional da Espanha, a Orquestra Real do Concertgebouw e a Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen. Como recitalista, se apresentou em importantes espaços e eventos, como o Théâtre des Champs-Élysées, o Wigmore Hall, em Londres, o Festival International de Piano de la Roque d'Anthéron, a Filarmônica de Paris, The Phillips Collection, em Washington, e o Festival Internacional Piano aux Jacobins, em Toulouse. Também colaborou com regentes como Vasily Petrenko, Paavo Järvi, Kazuki Yamada e Esa-Pekka Salonen. Seus compromissos para a temporada incluem apresentações com as Sinfônicas de Utah, da Cidade de Birmingham, de Hamburgo, a Filarmônica dos Países Baixos e a de Monte Carlo, e o retorno ao Teatro Colón, com a Filarmônica de Buenos Aires. Artista exclusivo da Alpha Classics, em 2019 recebeu o Konex Platinum Prize pela Konex Foundation.

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

Diretor Musical e Regente Titular

Thierry Fischer

Violinos

Emmanuele Baldini **spalla**

Davi Graton **spalla convidado para
a temporada 2026**

Yuriy Rakevich **solista -
primeiros violinos**

Amanda Martins **solista -
segundos violinos**

Leandro Dias **solista -
segundos violinos***

Igor Sarudiansky **concertino -
primeiros violinos**

Matthew Thorpe **concertino -
segundos violinos**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Leonardo Bock

Marcio Kim

Michael Machado

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

Violas

Horácio Schaefer **solista | emérito**

Maria Angélica Cameron
concertino

Peter Pas **concertino**

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Violoncelos

Kim Bak Dinitzen **solista**

Heloisa Meirelles **concertino**

Rodrigo Andrade **concertino**

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

Contrabaixos

Ana Valéria Poles **solista | emérita**

Pedro Gadelha **solista**

Marco Delestre **concertino**

Max Ebert Filho **concertino**

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Ney Carvalho

Flautas

Claudia Nascimento **solista**

Fabíola Alves **flauta | piccolo**

Lincoln Sena

Sávio Araújo

Oboés

Arcadio Minczuk **solista | emérito**

Ricardo Barbosa **solista**

Natan Albuquerque Jr. **oboé |**

corne-inglês

Peter Apps

Clarinetes

Ovanir Buosi **solista**

Sérgio Burgani **solista | emérito**

Nivaldo Orsi **clarinete | clarone**

Daniel Rosas **clarinete | requinta**

Giuliano Rosas

Fagotes

Alexandre Silvério **solista**

José Arion Liñarez **solista**

Romeu Rabelo **fagote |
contrafagote**

Francisco Formiga

Trompas

Luiz Garcia **solista**

André Gonçalves

José Costa Filho

Nikolay Genov

Daniel Filho

Luciano Amaral

Trompetes

Marcos Motta **solista***

Antonio Carlos Lopes Jr.

Marcelo Matos

Trombones

Darcio Gianelli **solista**

Wagner Polistchuk **solista |
emérito**

Alex Tartaglia

Fernando Chipoletti

Trombone baixo

Darrin Coleman Milling **solista**

Tuba

Filipe Queirós **solista**

Tímpanos

Elizabeth Del Grande **solista |**

emérita

Rubén Zúñiga **solista**

Percussão

Ricardo Righini **1ª percussão**

Alfredo Lima

Armando Yamada

Harpa

Liuba Klevtsova **solista**

Convidados da temporada 2026

Abner Landim **violino**

Monique Cabral **violino**

Sávio Chagas **violino**

Simone Elenciuç **violino**

Edmilson Gomes **trompete**

Thiago Lamattina **percussão**

Convidados deste programa

Matheus Firmino **violino**

Christian Damiani **flauta**

Ariã Yamanaka **celesta**

* **Interino**

** **Academista da Osesp**

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador

Tarcísio de Freitas

Vice-governador

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado

Marília Marton

Secretário Executivo

Marcelo Henrique Assis

Subsecretário

Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefe de Gabinete

Vicenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura

Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural

Mariana de Souza Rolim

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas

Liana Crocco

Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

Presidente de Honra

Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO

Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo

Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas

Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

Próximos concertos

5 DE JUNHO DE 2026

Semana do Meio Ambiente: cantos da terra e do espírito

O Coro da Osesp encerra a Semana do Meio Ambiente com a estreia de *Hieródula*, de Jocy de Oliveira, e peças de Clemens non Papa, Jonathan Dove, Charles Stanford e Gustav Lindsten, unidas por temas de luz e natureza. O grupo Percorso Ensemble e cantores solistas participam desse programa.

7 DE JUNHO DE 2026

Nelson Goerner: Recital

Com obras de Johann Sebastian Bach, Franz Schubert e Isaac Albéniz, Nelson Goerner explora diferentes nuances pianísticas em um concerto que vai do barroco harmônico de Bach a Isaac Albéniz com sua peça romântica, *Iberia*.



Agenda completa
e ingressos

Primeira vez na Sala? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

O silêncio permite a escuta até das pequenas nuances da música de concerto: desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe comentários para o intervalo entre as obras ou para o final. Por favor, não filme ou fotografe durante a performance: a singularidade de cada concerto é uma das belezas das apresentações.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.

O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.



Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja

|o|s|e|s|p|

**Transforme
seus créditos da
Nota Fiscal Paulista
em cultura.**

**Doe para
a Osesp.**



Saiba como em
osesp.art.br

**Cada
nota
conta**



MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP, EMS FARMACÊUTICA, PORTO E B3, A BOLSA DO BRASIL, APRESENTAM

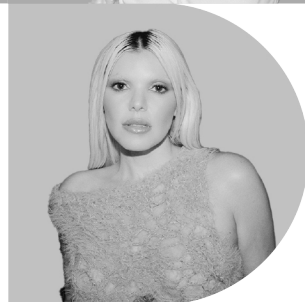
Encontros Históricos

com São Paulo Big Band



Céu
&
Assucen

Samuel Rosa
&
Joyce Alane



Duda
&
Letrux



Kell Smith
&
Daniel Jobim



**Flávio
Venturini
&
Edson
Cordeiro**



**Negra Li
&
Os Garotins**

na

**Gerações da MPB juntas
no palco da Sala São Paulo.**



Garanta seus ingressos
em **salasaopaulo.art.br**

Beat
k

**Renato
Teixeira
&
Chico
Teixeira**



FOMENTO

PATROCÍNIO



APOIO


REALIZAÇÃO



PRONAC: 254480

www.osesp.art.br

 @osesp_

 /osesp

 /videososesp

 @osesp

escute a osesp

 spotify

 apple music

 deezer

 amazon music


 idagio

www.salasaopaulo.art.br

 @salasaopaulo_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

escute as playlists da sala

 apple music

www.fundacao-osesp.art.br

 /company/fundacao-osesp/

Uirapuru – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

Igor Reis Reyner (colaborador externo) **revisão crítica e tradução**

Imagens

P. 3 *Berliner Blumentagebuch* [1857–1859] de Clara Schumann.

©Staatsbibliothek zu Berlin

P. 7 Lili Boulanger, sem data precisa [c. 1910]. ©Bibliothèque nationale de France. Gallica

P. 9 Os professores e professoras do Conservatório de Música de Leipzig entre 1843-1868. ©Staatsbibliothek zu Berlin

P. 11 Daguerreótipo de Clara e Robert Schumann em 1850.

©Robert-Schumann-Haus Zwickau

P. 12 Osesp. ©Mario Dalóia

P. 13 Marc Albrecht. ©Marco Borggreve

P. 14 Nelson Goerner. © Marco Borggreve

★ ★ ★
CLUBE
FOLHA

**Assinar a Folha é ter acesso
ao melhor do jornalismo.**

Mas não para por aí!



Com a assinatura, você ganha o Clube Folha e passa a ter descontos e condições especiais em concertos — como os da Osesp —, teatro, cinema, exposições, shows e eventos pela cidade, além de vantagens em compras e em serviços.

Ao longo do ano, também há sorteios de ingressos e experiências para membros.

Conheça e venha aproveitar mais da cidade com a gente!

clube.folha.com.br



São tantos benefícios que sua assinatura pode sair de graça*



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



Lei Rouanet



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo



APOIO

Rabobank

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO